



PARTICIPAÇÃO DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA VIDA ESCOLAR DE ALUNOS NEGROS

Fernanda Lima Lemos¹
Carmem Virgínia Moraes da Silva²

INTRODUÇÃO

O preconceito racial é nocivo para uma sociedade democrática e que prega a diversidade. Com a divulgação dos índices que envolvem as questões raciais e de gênero pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (BRASIL, 2015), apresentou-se um acentuado desfavorecimento da população negra no que se refere à educação: distorção idade-série, analfabetismo, evasão. Diversos pesquisadores da educação e das questões raciais já apontaram a relevância do racismo no desenvolvimento da vida escolar de alunos negros (CARVALHO, 2004; HERINGER, 2002; MAGGIE, 2006; STOCCO e VALVERDE, 2009; ZAMORA, 2012). Mesmo que as diferenças percentuais para os alunos brancos tenham diminuído com o passar dos anos, a desvantagem ainda é significativa.

Para entender o porquê dessa desvantagem, é interessante o conhecimento da história dos negros na educação. Nos remetemos ao século XIX, quando ainda existia escravidão e essa população era privada do acesso à educação formal. Mesmo depois do fim da escravidão, a segregação da população negra continuou, já que estavam em condições socioeconômicas desfavoráveis e o preconceito ainda era latente. Os negros tiveram que encontrar alternativas para estudarem e adquirirem conhecimentos considerados científicos e, para isso, criaram suas próprias associações que funcionavam também como escola de alfabetização e de séries iniciais (DOMINGUES, 2008).

Hoje, a maioria da população analfabeta do Brasil é negra, informação que, traduzida em números pelo IPEA, revela que das 12.771.640 pessoas analfabetas, 9.161.529 são negras (BRASIL, 2015), provando que a escravidão deixou suas cruéis marcas no desenvolvimento da nação brasileira. A população marginalizada, moradora de bairros

1 Graduada do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: nandalleemos10@hotmail.com

2 Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço eletrônico: carmem.virginia@gmail.com



periféricos, empregada em péssimas condições, também é majoritariamente negra. Isso é uma pista de para onde vão os alunos negros que abandonam a escola ou que são expulsos dela por mais de uma repetência.

O mundo do emprego informal, do subemprego, do crime e da violência são destinos quase certos para quem não tem apoio e é tratado como inferior. Sobre o crime e a violência, por exemplo, 67% da população carcerária do Brasil é negra, segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN (BRASIL, 2014), dado que pode servir para corroborar a hipótese de que se não há uma educação adequada para uma população que é rejeitada socialmente pela cor da sua pele, a probabilidade de cometerem atos hediondos e serem presos aumenta consideravelmente.

A inquietação gerada por todos esses dados serviu para que esta pesquisa fosse realizada. A busca pela compreensão das causas da disparidade escolar entre brancos e negros é a força motriz que conduz este estudo sobre as relações étnicas no ambiente escolar e como se dá a interferência no desempenho de alunos negros. Objetiva-se com a revisão bibliográfica de artigos que tratam desta temática, a construção histórica do lugar do negro na educação, a percepção de como esse aluno é representado nos livros didáticos, além da reflexão de como essas questões se constituem como um entrave para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária.

METODOLOGIA

Para este estudo, utilizou-se o método de revisão de literatura integrativa, que “tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008, p. 759). O levantamento dos artigos foi feito na *Scientific Eletronic Library Online* – biblioteca eletrônica SCIELO e foram selecionados artigos de acordo aos descritores: desigualdade racial e educação, negro e educação, preconceito racial e educação e, por fim, racismo e educação, conforme pode ser visto na Tabela 1.



Tabela 1 – Descritores e número de artigos encontrados.

Descritores	Número de artigos encontrados
Desigualdade racial e educação	12
Negro e educação	44
Preconceito racial e educação	16
Racismo e educação	49
Total	121

Fonte: SCIELO

Vale ressaltar que alguns artigos foram encontrados em mais de um descritor.

Após o levantamento foi feita a leitura dos resumos da totalidade de artigos encontrados, com o objetivo de identificar aqueles que abordavam a construção histórica do lugar do negro na educação e a representação dos negros nos livros didáticos. Assim, foram selecionados dez artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura de artigos que discutem as questões raciais no âmbito educacional evidencia a influência que o primeiro, questões raciais, exerce sobre o segundo, âmbito educacional. A história do negro na educação é marcada por impedimentos ilustrados em forma de preconceito e discriminação. Desde a escravidão a ideia de raças inferiores e superiores habita a sociedade brasileira, fazendo com que a população negra, tida como inferior, sofresse com a exclusão em todos os âmbitos. A escolarização do povo negro se dava de maneira informal e por meio de organizações próprias, como acontecia na década de 30, quando a Frente Negra Brasileira criou associações que ofereciam educação formal para os associados negros – e depois para pessoas de todas as cores (DOMINGUES, 2008).

Mesmo após a abolição da escravatura, em 1888, os negros eram vistos como seres mais próximos de animais do que dos humanos, observadas pelas descrições do corpo do negro e do branco e também pela inferiorização do negro no que tange ao seu intelecto, reduzindo-os a contadores de histórias e ao misticismo (GOUVÊA, 2005). Aliado a isso, chama-se atenção para a questão econômica, já que os negros não possuíam títulos, propriedades e, conseqüentemente, dinheiro para estudarem nas boas escolas particulares das cidades. A necessidade de trabalhar para se sustentar era latente, e o tempo e a oportunidade para se dedicar aos estudos, escasso.



Essa situação de precarização da educação da população negra e todas as consequências que esta traz parece ter deixado as suas marcas nos dias atuais. O IPEA divulga, desde 1995, dados da educação do país relacionados às questões raciais e de gênero. A última atualização foi em 2015, e por mais que a diferença entre negros e brancos tenha diminuído, os negros continuam com índices piores em todos os quesitos.

O estudo da história dos negros pode ajudar a esclarecer os dados desfavoráveis das pesquisas realizadas nos últimos 20 anos, mas a questão de porquê essas estatísticas, mesmo depois de tanto tempo, ainda apontarem para uma maior dificuldade do negro no sistema de ensino, deve ser tratada com olhar minucioso. O Brasil prega o discurso do país da diversidade, da miscigenação, querendo a imagem de que é um país de todos e onde todas as raças vivem harmonicamente. O que não é a realidade. Os negros sofrem diversos preconceitos, sejam relacionados à estética ou ao intelecto (ZAMORA, 2012), e a desconstrução desses estereótipos caminha em passos lentos.

A escola como instituição inserida na sociedade e que incorpora os seus valores, reproduz os seus preconceitos. Os livros didáticos, por exemplo, material tido como essencial na trajetória escolar, ajudam a contribuir para que o estereótipo branco europeu seja tido como modelo em um país majoritariamente negro, além de não ajudar a desconstruir os preconceitos raciais (GOUVÊA, 2005; SILVA, TEIXEIRA e PACÍFICO, 2013). A presença de negros nos cartazes de propaganda, nos livros, nas histórias em quadrinhos é escassa e quando existem em posição de coadjuvantes. A própria ocultação da história negra na construção do país é um indício do que a sociedade e a escola fazem com essa cultura. Por isso, a lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) que obriga o ensino da história da África e dos africanos no ensino médio e fundamental, em escolas públicas e particulares, foi sancionada, sublinhando o reconhecimento da importância do estudo da história, cultura e tradições do povo negro para o erguimento da sociedade brasileira. Negros não representam apenas escravidão; eles possuem uma história rica que deve ser trabalhada constantemente para que os alunos negros se sintam identificados, representados, e para que o processo de superação do preconceito contra os negros e a sua cultura, aconteça.

CONCLUSÕES

As análises e discussões dos artigos selecionados evidenciam a necessidade de



continuidade da reflexão sobre a temática racial associada à educação. Com o presente trabalho, pôde-se verificar as inúmeras forças que transpassam o âmbito educacional e de como a escola se torna cada vez mais eixo central na vida das pessoas e na superação dos preconceitos da sociedade. É dever da escola ajudar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e, para isso, novas metodologias devem ser pensadas, planejadas, discutidas e aplicadas.

A dívida do Brasil com a população negra só aumenta, e mesmo depois de tanto tempo, dos maus tratos e de tantos acontecimentos cotidianos que corroboram a preocupação com a população negra, algumas pessoas ainda acreditam no mito de que o Brasil é um país de e para todos.

Palavras-chave: Discriminação. Educação. Preconceito. Escola. Racismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CARVALHO, M. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. **Ver. Bras. Euc.**, n. 28, Jan/Fer/Mar/Abr, p. 77-96. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

DOMINGUES, P. **Ações afirmativas para negros no Brasil:** o início de uma reparação histórica. **Rev. Bras. Educ.RJ**, n. 29, p. 164-176, Ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a13.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.



_____. Um “templo de luz”: frente negra brasileira (1931-1937). **Ver. Bras. de Educ.**, v. 13 n. 39, p. 517-534, set./nov. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

GOUVÊA, M. C. S. de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educ. Pesqui.**, SP, v. 31, n. 1, p. 79-91, Mar. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a06v31n1.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18(Suplemento): 57-65, 2002.

MAGGIE, Y. Racismo e anti-racismo: preconceito, discriminação e os jovens estudantes nas escolas cariocas. **Centro de Estudos Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 739-751, out. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

SILVA, P. V. B. da; TEIXEIRA, R.; PACIFICO, T. M. Políticas de promoção de igualdade racial e programas de distribuição de livros didáticos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 127-143, Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

VALVERDE, D. O.; STOCCO, L. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 909-920, Dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ZAMORA, M. H. R. N. Desigualdade racial, racismo e seus efeitos. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 563-578, Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.